



Maria José D. Martins, *Maus tratos entre adolescentes na escola*. Penafiel, Portugal: Editorial Novembro. Coleção Nexus, 2009. 596 págs. ISBN: 978-989-8136-31-2.

A violência entre jovens, particularmente no ambiente escolar, não é assunto novo, mas nas últimas décadas a expansão do problema de agressão e vitimação entre adolescentes no contexto escolar – popularmente designado como *bullying* ou por «maus tratos entre pares» – tem sido objeto de atenção de pesquisadores e educadores, além das constantes manifestações apresentadas pela mídia em notícias e debates. As dimensões do problema ora se apresentam na forma de reivindicações por medidas educativas disciplinares, ora por estatísticas dos órgãos de segurança pública e de julgados da Justiça. O estudo do tema tem colocado em evidência o caráter transcultural e transnacional do problema e sinalizado para a necessidade de desenvolvimento de programas de prevenção que permitam minimizar sua expressão nos ambientes de convivência jovem, em especial o da escola.

Buscando ampliar as possibilidades de respostas a este problema é que a Professora Maria José Martins publica *Maus tratos entre adolescentes na escola* – sua tese de doutorado, apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Extremadura – Espanha. Trata-se de pesquisa realizada em escolas públicas de Portugal na qual desenvolve estudo aprofundado sobre maus tratos entre pares ou *bullying*, como se denomina em alguns países.

A pesquisa procura alcançar dois objetivos: obter dados que permitam conhecer a incidência e as várias manifestações dos comportamentos de agressão e vitimação entre adolescentes que freqüentam as escolas do ensino público e, identificar algumas variáveis sociodemográficas, psicossociais e sociocognitivas associadas aos comportamentos de agressão e de vitimação que ocorrem entre adolescentes em contexto escolar. O alcance destes objetivos poderá contribuir para melhor compreender a emergência dessas condutas.

A autora desenvolve seu estudo em duas partes que totalizam oito capítulos: a primeira reservada à fundamentação teórica e a segunda ao desenvolvimento da investigação empírica.

A Primeira Parte – Fundamentação Teórica –, organizada em quatro capítulos, traz a revisão de estudos empíricos e conceitualizações teóricas mais difundidas sobre as condutas de agressão e vitimação, bem como as suas relações com constructos como a competência social, as emoções e o desenvolvimento moral.

O primeiro capítulo apresenta e explicita conceitos relacionados ao problema da violência escolar tais como conduta antisocial, condutas agressivas, indisciplina, delinquência juvenil, distúrbio de conduta e *bullying*, orientando uma reflexão sobre a evolução das condutas agressivas; o aprofundamento sobre a especificidade do tema *bullying* na escola – a agressão e vitimação entre pares – é tratado no segundo capítulo que esclarece sobre a frequência e a natureza desse tipo de conduta em diferentes países, bem como suas relações com diferentes variáveis – sociodemográficas (como gênero), pessoais (como personalidade, autoconceito, emoções e a saúde) e psicossociais (com especial relevo para as preferências e rejeições dos pares e para o papel dos amigos nas condutas desviantes).

Teorias sobre processamento da informação social e sobre desenvolvimento moral e social são apresentadas no terceiro capítulo, nesta etapa a autora trabalha no sentido de estabelecer relações entre estes aspectos e a emergência das condutas de agressão e vitimação. Concluindo a primeira parte do trabalho, o quarto capítulo traz a caracterização do período da adolescência e identifica, no que se refere à emergência das condutas agressivas, alguns dos fatores de risco e de proteção típicos desta fase da vida.

Na Segunda Parte apresenta a Investigação Empírica: os capítulos 5 e 6 tratam, respectivamente dos objetivos e hipóteses para a pesquisa e da metodologia proposta para o seu desenvolvimento. Para desenvolver a apresentação dos resultados, o sétimo capítulo vem organizado em oito itens: seis tratam dos resultados obtidos a partir da aplicação dos seis instrumentos selecionados e que permitem verificar algumas das hipóteses referentes às variáveis sociodemográficas; os dois itens seguintes trazem dados referentes à comparação dos resultados obtidos com os instrumentos, possibilitando verificar associações entre agressão/vitimação e as variáveis psicossociais e sociocognitivas, assim

como caracterizar as vítimas e os agressores, diferenciando-os dos adolescentes não envolvidos nestes tipos de problemas. As principais conclusões e discussão dos resultados são tratadas no oitavo capítulo desenvolvido a partir dos resultados obtidos, estudos revistos na parte teórica e em relação às hipóteses formuladas.

A leitura da pesquisa nos insere no ambiente e no detalhamento do universo do *bullying* privilegiando a etapa da adolescência. Assim, com vista à concretização dos objetivos e definida a amostra que constituiria o universo de pesquisa – 572 adolescentes, com idades entre 12 e 21 anos, dos 7.º, 9.º e 11.º anos da Educação Básica em escolas secundárias do ensino oficial da cidade de Portalegre – a autora elabora a transição entre a revisão de literatura e o estudo empírico, definindo as hipóteses que foram agrupadas em torno das variáveis em estudo – sociodemográficas, psicossociais e sociocognitivas.

Os estudos apresentados no âmbito da fundamentação teórica permitem estabelecer relações relativamente consistentes e coerentes entre as várias manifestações de vitimação e agressão, apoiando a estruturação de hipóteses articuladas à orientações e resultados já desenvolvidos: ao tratar das variáveis sócio-demográficas mantém hipóteses relacionadas à gênero, nível de escolaridade, idade e nível socioeconômico; no exame das variáveis psicossociais privilegia questões referentes à preferências/rejeição dos pares, às percepções dos pares sobre os atributos dos colegas de turma e sua relação com o envolvimento nos maus tratos – aspecto bastante analisado em estudos sobre crianças, mas pouco observado entre adolescentes. Ainda de acordo com as variáveis psicossociais define hipóteses relativas à experiência escolar e a relação com companheiros de escola, considerando tanto a importância que as relações com os pares exercem na adolescência, quanto a convivência no contexto escolar – foco da pesquisa.

As relações entre o tipo de envolvimento com maus tratos e as variáveis de natureza sociocognitiva têm sido menos exploradas – com exceção à estudos que relacionam o conteúdo das cognições e comportamentos agressivos. Recentemente, esta variável tem sido objeto de estudos pelos autores que estudam o *bullying* (Smorti & Ciucci, Almeida & Del Bairro). No estudo, as hipóteses relacionadas à variável sócio-cognitiva exploram aspectos como: estágio de raciocínio moral, competência social – entendida em termos das estratégias mobilizadas para resolver situações hipotéticas e reais de maus tratos entre pares, atribuição de sentimentos e emoções aos sujeitos hipoteticamente envolvi-

dos em situações de *bullying* e representações sobre violência. O estudo das variáveis sócio-cognitivas imprimiu ao trabalho uma perspectiva cognitivo-desenvolvimental, orientando a autora para uma investigação de caráter transversal que inclui três níveis de escolaridade e abrange o período da adolescência desde o seu início. Com isso, buscou-se avaliar as mudanças sofridas no período da adolescência, envolvendo todas as variáveis de acordo com o nível de escolaridade e a idade.

Na metodologia utilizada a autora desenvolve detalhadamente a caracterização da amostra, dos seis instrumentos desenvolvidos para levantamento de informações de acordo com as variáveis propostas e dos procedimentos utilizados para efetuar os estudos desta investigação empírica.

Cada item apresentado na análise dos resultados desenvolve reflexão sobre como os dados levantados respondem às hipóteses apresentadas. A análise explora, ainda, sobre os dados de cada variável e as relações entre variáveis possíveis tais como idade/grau de escolaridade, condutas das vítimas/agressores e dados referentes a vida familiar e desenvolvimento do percurso escolar.

Assim, os resultados da pesquisa indicam ou confirmam aspectos relacionados à maus tratos cometidos entre pares que podem auxiliar a identificação e a compreensão de sua ocorrência: os rapazes se apresentaram significativamente mais agressivos que as moças; a agressão e a vitimação ocorreram com mais frequência nos níveis de escolaridade mais baixos e não expressaram relação com o nível socioeconômico dos sujeitos; várias medidas de agressão utilizadas exibiam uma relação significativa entre si, isto é, os comportamentos agressivos referidos relacionavam-se com atitudes favoráveis à violência, às nomeações por parte dos pares ao atributo «ser agressivo» e às participações disciplinares feitas pelos professores; por fim, contrariando as previsões iniciais, o estágio de raciocínio moral não demonstra relação com a agressão, talvez porque os dilemas utilizados nos instrumentos não espelhassem o cotidiano dos adolescentes.

Além destes resultados, a análise dos *cluster* permitiu ainda levantar aspectos tais como: diferenciar as vítimas dos agressores e os sujeitos envolvidos no *bullying* dos não envolvidos; identificar que vítimas, vítimas/agressores e agressores eram mais rejeitados pelos pares que os adolescentes não envolvidos no *bullying* e eram vistos como pessoas que não compreendem os outros, relacionam-se mal com os professores, além

de exibir maior disposição comportamental para a violência (tendências resolver conflitos interpessoais de forma violenta); observar que as vítimas, mas não os agressores, eram percebidas pelos pares como tendo pouco amigos e pareciam sentir-se fracassadas, enquanto que os agressores eram vistos como sentindo-se superiores e com tantos amigos quanto os adolescentes não envolvidos no *bullying*.

Em que pese ser um estudo circunscrito à escolas de uma cidade de Portugal, seus dados podem ser comparados com outros estudos e nutrir interessados e profissionais envolvidos com a realidade e a vivência da infância e da adolescência. O estudo apresenta informações e análises que podem ampliar e fundamentar as reflexões e a condução de ações direcionadas para o enfrentamento dos crescentes padrões de comportamento que envolvem maus tratos entre pares.

O estudo indica que os problemas de agressão e vitimação entre adolescentes não atingem frequência elevada na realidade das escolas de Portalegre, em Portugal, embora apresentem números similares à ocorrência de outros países europeus. Neste contexto, a revisão teórica e a coleta dos dados empíricos sugerem a necessidade de implementar programas de intervenção eficazes para prevenção do *bullying*. Sugere o estabelecimento de programas que envolvam a comunidade, a organização escolar, as turmas e as práticas pedagógicas e dirigidas a grupos mais do que a indivíduos.

Escolhido para prefaciар a publicação, Florência Vicente Castro – catedrático de Psicologia e orientador da autora – apresenta um trabalho coerente, significativo e necessário e comenta: *um trabalho que dá resposta à necessidade de conhecer para atuar, para intervir, para decidir. Nada melhor que conhecer para convencer e nada melhor que conhecer para vencer*. O que se tem no presente trabalho é a sistematização de um elenco expressivo de informações e uma análise aprofundada do tema, proporcionando melhor conhecimento e somando condições para a atuação sobre este fenômeno que vem crescendo significativamente no universo social de crianças e adolescentes – os maus tratos entre pares.

Maria Eveline Pinheiro
Coordenadora Geral de Ensino Médio
Ministério da Educação, Brasil